



**Informação n.º 96**

**04/02/2013**

## **Atividade da Construção atingiu os mais baixos níveis de sempre**

As violentas reduções recentemente registadas no consumo do cimento, no número de trabalhadores e no número de fogos licenciados são os indicadores mais fiáveis da grave crise que assola o setor da Construção.

De acordo com a mais recente [análise de conjuntura da FEPICOP](#) - Federação Portuguesa da Indústria da Construção, em 2012, o consumo do cimento caiu 26,9%, face a 2011, sendo preciso recuar 39 anos, até 1973, para se encontrar uma época em que a sua utilização tenha sido inferior à verificada o ano passado.

Por seu turno, os 10.511 fogos em construção nova licenciados até novembro último, correspondendo apenas a cerca de 10% das autorizações emitidas em igual período de 2001, refletem uma diminuição constante da produção do Setor neste segmento ao longo dos últimos 11 anos.

Mas todos os outros indicadores habitualmente analisados pela Federação evidenciam, também, a contínua deterioração da conjuntura da atividade do Setor.

Assim, até novembro e em termos homólogos, as licenças para construção nova caíram 30,2% e as concedidas para reabilitação e demolição recuaram 6,5%, enquanto no caso dos edifícios não residenciais a área licenciada contraiu 23,5%, o que se traduz numa redução de 601 mil m<sup>2</sup>.

Nas obras públicas, os concursos abertos em 2012 revelam uma redução homóloga de 38,7% e de 44,4%, respetivamente, em número e valor, e as adjudicações evidenciam uma quebra, em valor, de 51,6%.

Com uma carteira de encomendas, no último trimestre de 2012, inferior em 44,4% à apurada no mesmo período do ano anterior e com a confiança dos empresários a cair 25,6%, as perspetivas de emprego diminuíram 17,0%, ao mesmo tempo que a situação financeira das empresas piorou 7,8%.

A reduzida procura sem precedentes observada em 2012 e considerada pelos empresários, a par dos aspetos financeiros, um dos principais condicionantes da atividade provocou, nos primeiros nove meses do ano, uma quebra do VAB do Setor em 15,3% e do investimento em Construção de 18,1%.

Por fim, destaca-se a pior consequência de todo este ambiente para a economia do País: o número de desempregados, que continuou a aumentar, tendo atingido, 101.449 no final de novembro, o que traduz um crescimento homólogo de 34,4% e representa 15,9% do número total de desempregados inscritos nos centros de emprego no final desse mês.